

## **AVIDOS, Florentino**

\*pres. ES 1924-1928; sen. ES 1928-1930.

*Florentino Avidos* nasceu em São João Marcos, na província do Rio de Janeiro, em 18 de novembro de 1870, filho de Florentino Avidos e de Isabel Avidos. Seu pai, de família portuguesa de poucos recursos, emigrou para o Brasil aos 11 anos de idade ao lado de um comerciante português. Embora envolvido com o comércio, estudou por conta própria, tornando-se um pianista de grande talento. Casou-se com Isabel, jovem que pertencia a família de classe média alta carioca. O casal dedicou-se à vida no campo e adquiriu a fazenda Graciosa, onde Florentino nasceu.

Isabel, que se havia formado em matemática e astronomia pela Sorbonne, em Paris, foi responsável pelos estudos do filho na própria fazenda. Com o objetivo de cursar o ensino superior, Florentino partiu para o Rio de Janeiro, então capital do Império, onde foi aceito na Escola Politécnica e formou-se em engenharia em 1893. Trabalhou como engenheiro ferroviário em São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco e estabeleceu-se em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, onde se casou em 1897 com Henriqueta Sousa Monteiro. Na época, seus cunhados Bernardino e Jerônimo Monteiro eram, o primeiro, membro do governo municipal de Cachoeiro, e o segundo, deputado estadual. Os dois irmãos se tornariam os mais poderosos políticos do estado alguns anos depois.

Entre 1902 e 1903, Florentino dirigiu a construção da primeira usina hidrelétrica do Espírito Santo, destinada a fornecer energia a Cachoeiro de Itapemirim. Poucos anos depois, foi encarregado da construção do último trecho da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, adquirida pela Leopoldina Railway, entre Cachoeiro e Matilde, que completava a ligação de Vitória à capital federal. Foi também empresário, com uma torrefação de café em Cachoeiro e uma usina de beneficiamento de arroz em Natividade (MG).

No governo de Nestor Gomes (1920-1924), o Espírito Santo iniciou uma fase de prosperidade que permitiu ao presidente do estado empreender um vasto programa de obras públicas, destacando-se entre elas a remodelação da capital. Com esse fim, Nestor Gomes

criou o Serviço de Melhoramentos de Vitória e entregou sua direção a Florentino Avidos. A reforma urbanística da cidade estava em andamento quando chegou o momento da sucessão, e Nestor Gomes indicou Florentino como seu candidato.

Eleito pelo único partido então existente no estado, o Partido Republicano Espírito-Santense (PRES), Avidos tomou posse a 23 de maio de 1924 e iniciou um governo dinâmico, que soube aproveitar a boa fase que o estado vivia. Nomeou seu filho, Moacir, também engenheiro, para o cargo que ocupara no Serviço de Melhoramentos de Vitória, continuou e ampliou o projeto que iniciara e acelerou o ritmo das obras, realizando uma completa transformação da capital. Abriu novas ruas, alargou e pavimentou outras, construiu escadarias e um viaduto, reformou o serviço de esgoto e de abastecimento de água, construiu a rede de drenagem das águas pluviais, ergueu edifícios públicos e dois mercados. Surgiu um novo bairro, Jucutuquara, e foram refeitas as vias de ligação com bairros mais afastados do centro. Completando a urbanização, foi promulgado pela prefeitura um novo código de posturas, fixando normas com preocupações sanitárias e modernizadoras para as edificações.

Em 1924, como resultado de negociações realizadas no governo anterior, a União transferiu para o estado capixaba a execução das obras do porto de Vitória, iniciadas pelo governo federal no início dos anos de 1910, mas interrompidas pouco depois. A administração de Florentino pôde assim retomar os trabalhos, construindo cais e armazéns, que deixou em andamento, e executando a edificação da ponte que leva seu nome, ligando Vitória ao continente e tornando-a acessível ao transporte ferroviário e rodoviário. O governo também abriu ou concluiu diversas rodovias e pontes, entre elas a ponte sobre o rio Doce, em Colatina, um marco na ocupação do norte do estado. O ensino público se expandiu acentuadamente, com a abertura de mais de duzentas novas escolas.

Durante a gestão de Florentino, a política de valorização do café envolveu a ação dos estados produtores, e o Espírito Santo passou a fazer a sua parte: criou um Serviço de Defesa do Café estadual, que se empenhou em melhorar a qualidade do produto e se encarregou de regular a exportação do café capixaba, segundo cotas fixadas em convênio

entre os estados produtores. Essa política beneficiou a cultura do café no estado, em forte expansão, e favoreceu a exportação pelo porto de Vitória, que passou a atrair a maior parte do café do sul capixaba, antes comercializado pelo porto do Rio, o que por sua vez impulsionou a economia da capital e as firmas exportadores de capital local.

Apesar da boa situação financeira do estado, Florentino ainda teve problemas com a dívida externa, acumulada ao longo do tempo, e precisou efetuar exaustivas negociações com os credores. Vendeu a uma empresa americana os serviços de energia elétrica de Vitória e Cachoeiro, bem como outros serviços públicos, e dessa operação obteve recursos para resgatar boa parte da dívida. Recuperou o crédito do Espírito Santo, mas ainda restaram pesados compromissos, que poderiam ser cumpridos se a boa situação econômica persistisse.

Com tantas realizações e sem muito envolvimento com a política partidária, Florentino terminou seu mandato com grande aprovação, e em 30 de junho de 1928 transferiu o governo a Aristeu Borges de Aguiar. No mesmo ano elegeu-se senador, em vaga aberta pela renúncia de Joaquim Teixeira de Mesquita que foi eleito vice-presidente do estado. Seu mandato foi curto, interrompido pela Revolução de 1930. Passou os últimos anos de sua vida no Rio de Janeiro, onde faleceu no dia 28 de fevereiro de 1956.

Do casamento com Henriqueta Monteiro, teve cinco filhos. Sílvio fez carreira política como prefeito de Colatina e deputado estadual, e Moacir foi o principal responsável pelas obras do governo do pai. Viúvo desde 1919, Florentino manteve relação conjugal com Mercedes Leão Soares a partir de seu período de governo. Da união com Mercedes nasceram dois filhos.

A seu respeito, Marien Calixte escreveu *Florentino Avidos: um homem à frente do seu tempo* (1998).

*Nara Saletto/ Sílvia Regina Ackermann*

FONTES: ALMEIDA, N. *Florentino*; AVIDOS, Florentino. *Mensagem final dirigida ao Congresso Legislativo em 15 de junho de 1928*; CALIXTE, M. *Florentino*; DERENZI, L. *Biografia*; *Gazeta* (1928); NOVAES, H. *Memórias*; WANICK, F. *Aristeu*.